

EFEITOS DO ESTRESSE EM FELINOS DOMÉSTICOS – RELATO DE CASO



<https://doi.org/10.22533/at.ed.5931125260214>

Data de aceite: 30/04/2025

Pedro Henrique Magalhães Santana

Discente do Curso de Medicina Veterinária
na Universidade Federal do Piauí, Bom
Jesus

Marcos Jesus Barreto França

Discente do Curso de Medicina Veterinária
na Universidade Federal do Piauí, Bom
Jesus

Isabella da Silva Chagas

Discente do Curso de Medicina Veterinária
na Universidade Federal do Piauí, Bom
Jesus

Dayanne Anunciação Silva Dantas Lima

Médica Veterinária do Hospital Veterinário
Universitário da Universidade Federal do
Piauí, Bom Jesus.

Leopoldo Fabricio Marçal Nascimento

Docente do Curso de Medicina Veterinária
da Universidade Federal do Piauí,
Campus Professora Cinobelina Elvas.

PALAVRAS-CHAVES: alopecia, ansiedade,
gato, estresse.

O estresse é um fator crucial
para a saúde, especialmente em felinos,

pois situações estressantes podem desencadear diversas patologias. Este relato de caso tem como objetivo destacar os efeitos do estresse em um felino devido a mudanças de ambiente e introdução de novos animais, resultando em alopecias, e alterações comportamentais. Um gato macho de um ano de idade, foi atendido no HVU-BJ apresentando áreas de hipotricose em região dorsal, lesões eritematosas em coxins, edema, dor e histórico de mudança domiciliar. O exame hematológico revelou leucocitose por eosinofilia e cultura fúngica negativa. Instituiu-se a terapêutica com o uso de vermífugo e anti-inflamatório tópico e oral, com o retorno após duas semanas. No retorno, o felino não apresentou melhora e novos exames foram solicitados, dentre eles, pesquisa de fungos e ácaros, ambos negativos. A terapêutica persistiu. Após cinco meses, houve retorno, com melhora em áreas de alopecia, porém, após a introdução de um novo felino, houve regressão dos sinais clínicos com lesões alopécicas descamativas em face, orelha e pescoço, além de lesões em

lábios com aspectos de placas hiperêmicas. Além dos exames anteriores solicitados, foi realizado o teste de FIV/Felv e Leishmaniose, todos com resultados negativos e/ou dentro da normalidade. A terapêutica persistiu no uso de anti-inflamatório oral, associado a Ômega 3. A mudança de ambiente e a introdução de novos animais coincidiram com alterações clínicas, indicando estresse como possível diagnóstico. Conclui-se a necessidade do manejo criterioso, incluindo enriquecimento ambiental e castração, para mitigar o estresse nesses animais.